

JEAN JACQUES ROUSSEAU E SUA COLABORAÇÃO PARA FORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Data de aceite: 01/03/2024

Reinaldo Freitas Soares Junior

Estudante do Curso de licenciatura em filosofia
UEMA

RESUMO: Jean Jacques Rousseau com sua filosofia colaborou com a produção do conhecimento, em diversos campos, para além do filosófico, mas também linguístico, sociológico, antropológico, político, como outros. Influenciou pesquisadores como um dos pais fundadores das ciências sociais Emile Durkheim, e da Antropologia Estrutural: Claude Lévi – Strauss. Para esses autores foi precursor da sociologia e etnologia, ciências que possuíram um papel fundamental na história das ciências sociais francesas. É focando em tal perspectiva que propusemos compreender como objeto de nossa pesquisa, a filosofia de Rousseau quanto uma filosofia sociológica e Antropológica, tendo ciência de sua influência e colaboração ao longo dos séculos para a formação das ciências sociais. Nossa metodologia foca-se em leituras das próprias obras do autor, assim, como também dos autores mencionados, os quais fizeram uso de sua filosofia para

desenvolver seus objetos de estudo. O autor do contrato social a ponta um dos fatos indispensáveis para a vida na sociedade moderna, ou seja, o contrato, o acordo entre homens, estabelecendo limites e possíveis regras para a base do convívio. Elemento do qual os autores da escola francesa discorreram com novos argumentos e análises da realidade social, seja nas sociedades “simples” ou “complexas” como denominavam os etnólogos da primeira geração da escola francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Jean Jacques Rousseau. Filosofia. Sociologia. Antropologia. Conhecimento.

JEAN JACQUES ROUSSEAU AND HIS COLLABORATION FOR THE FORMATION OF THE SOCIAL SCIENCES

ABSTRACT: Jean Jacques Rousseau with his philosophy collaborated with the production of knowledge, in several fields, beyond the philosophical, but also linguistic, sociological, anthropological, political, as others. He influenced researchers such as one of the founding fathers of the social sciences Emile Durkheim, and of Structural Anthropology: Claude Lévi – Strauss.

For these authors, he was a precursor of sociology and ethnology, sciences that played a fundamental role in the history of French social sciences. It is by focusing on such a perspective that we proposed to understand as the object of our research, Rousseau's philosophy as a sociological and anthropological philosophy, being aware of its influence and collaboration over the centuries for the formation of the social sciences. Our methodology focuses on readings of the author's own works, as well as the aforementioned authors, who made use of his philosophy to develop their objects of study. The author of the social contract points out one of the indispensable facts for life in modern society, that is, the contract, the agreement between men, establishing limits and possible rules for the basis of coexistence. Element on which the authors of the French school discussed with new arguments and analyzes of social reality, whether in "simple" or "complex" societies, as the ethnologists of the first generation of the French school called it.

KEYWORDS: Jean Jacques Rousseau. Philosophy. Sociology. Anthropology. Knowledge.

INTRODUÇÃO

Jean Jaques Rousseau enquanto precursor ou formador das ciências sociais, possibilitou problemas e reflexões filosóficas que colaboraram para formação de objetos de pesquisas. Ideias centrais para compreensão da formação da sociedade civil, como em o contrato social, o acordo necessário para que os homens possam cooperar entre eles. Assim como estudos do homem, embora a reflexão tenha partido de si, mas foi importante para formação da etnologia, ciência chave para produção do conhecimento antropológico.

É a partir desses conhecimentos que a proposta de nosso trabalho é apresentar o filósofo francês como um precursor na formação das ciências sociais. Com a formação de uma filosofia sociológica e uma antropologia filosófica. A primeira está centrada em suas contribuições para formação da sociologia, sendo que um dos pais fundadores das ciências sociais atribui a Rousseau como um dos precursores na formação da sociologia.

Emile Durkheim um dos 'pais' da escola francesa de sociológica atribui a Rousseau um dos filósofos que pensou as prováveis ideias que deram origem a formação da sociedade. O interesse do sociólogo pelas abordagens do filósofo francês não são por acaso, sendo que a sociedade é o principal tema e objeto de estudo de suas pesquisas.

Já no que diz respeito a uma antropologia filosófica, nossos estudos centram-se nas análises do Antropólogo francês Claude Lévi-Strauss. Que atribui o filósofo como criador da etnologia, uma das disciplinas e recurso metodológico que colabora até os dias atuais para o estudo do outro e em alguns casos de si mesmo. Assim como, as diversidades culturais, com a formação de um olhar desprendido de preconceitos, relativizando fatos e não tomando suas ideias quanto centrais.

A SOCIOLOGIA DE ROUSSEAU

Quando atribuímos a Rousseau uma filosofia sociológica, no que diz respeito

a construção das ciências sociais, reside no fato de que, quando o filósofo propõe uma reflexão a partir de suas especulações da possível origem da sociedade civil. Ele busca mostrar um motivo, uma razão a que leva os homens a viverem juntos. Que para o mesmo inicia com o surgimento da propriedade privada.

O primeiro que, tendo cercado um terreno, ousou dizer *Isto é meu* e encontrou pessoas suficientemente simplórias para lhe dar crédito foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinatos, quantas misérias e horrores teriam poupado o gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tampando o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: "Evitai escutar esse impostor; estareis perdidos se esqueceres que os frutos são de todos e que a terra não é de ninguém!" (ROUSSEAU 1973, p. 265).

Não é por acaso que Hobsbawm (1996. P. 44) em seu texto sobre *A revolução francesa*, quando menciona o ideal de igualdade dos cidadãos apresenta o nome de Rousseau como sinônimo do mesmo. Por ter percebido das ideias do filósofo o quanto foram significativas para o período que antecedeu a queda da Bastilha. Não apenas no trecho acima, sobre *A origem das desigualdades* (1973), mas em outras obras, percebemos a insatisfação do autor com a sociedade civil. E como o surgimento da mesma tirou a liberdade do homem.

No entanto, o filósofo revela por meio de suas análises as possíveis condições que levaram os homens a vida social. Tendo ciência que a formação social não teve origem a partir de um estalar de dedos ou mesmo de uma tacada só, mas houve elementos que dispuseram o mesmo, ao desenvolvimento do trabalho que a princípio era realizado por um único indivíduo, ou por poucos, que realizavam entre si intercâmbios simples, porém, com o tempo essa condição não foi mais possível. Justamente pela necessidade do outro, seja para socorrer ou porque um dispõe de mais provisões que outro, que leva a introdução da propriedade, segundo Rousseau (1973,), fazendo o trabalho ser necessário e acabando com a igualdade que havia entre os homens.

Não deixando de recordar que o trabalho é um tema central nas obras dos pais fundadores da sociologia. Tanto em Marx quanto Durkheim, em um está relacionado a função transformadora da natureza e elemento indispensável para a compreensão dos meios de produção. Como enfatizado em *O Capital* (1988) já no segundo as relações de trabalho de simples tornam-se complexas gerando interdependência de funções nas sociedades industriais como é referido na *Divisão do trabalho social* (2010).

Para Rousseau a racionalidade se deu a partir do surgimento da agricultura, do manuseio do ferro e conseqüentemente do desenvolvimento da metalurgia. Fatores que levaram o homem a se fixar e aperfeiçoar suas técnicas e que foram centrais para o surgimento da sociedade civil.

Quanto mais o espírito se esclarecia, mais a indústria se aperfeiçoava. Em pouco tempo, deixando de dormir sobre a primeira árvore, ou de se refugiar em cavernas, ele encontrou algumas espécies de machados de pedras duras

e afiadas que serviram para cortar madeira, escavar a terra, e fazer cabanas de folhagens que em seguida logo foram entremeadas de argila e de lama. Essa foi a época de uma primeira revolução, consolidou o estabelecimento e a distinção das famílias e que produziu uma espécie de propriedade (MARCONDES apud ROUSSEAU, 2007, p. 96).

À medida que se tornavam mais complexas as relações entre os homens, isso proporcionou o aperfeiçoamento do trabalho. Assim como, uma maior concentração de indivíduos em determinada localidade. No entanto, não é suficiente para manter os mesmos unidos é preciso um acordo que venha se estabelecer entre os mesmos. Pois tal fato, já questionado pelo filósofo do contrato desde sua reflexão sobre o estado de natureza.

Suponhamos os homens chegando àquele ponto em que os obstáculos prejudiciais à sua conservação no estado de natureza sobrepujam, pela sua resistência, as forças de que cada indivíduo dispõe para manter-se nesse estado primitivo já não pode substituir, o gênero humano, se não mudasse de modo de vida, pereceria (ROUSSEAU, 1973, p. 37).

É notório que o grau de complexidade das relações que começam a surgir, não permitem mais que o homem possa viver como anteriormente. Dai o que leva a buscar de elaborar o contrato social, que embora restrinja a liberdade que possivelmente o homem natural gozava, porém, possibilita uma associação entre os membros para que conserve a existência dos mesmos.

Durkheim (2008) concorda com Rousseau que a sociedade é artificial, pelo fato de ser construída pelo homem. E que a própria existência e permanência da mesma é fruto de um acordo entre os homens que possui o desenvolvimento, a partir de necessidades construídas e não inatas, já apontadas pelo filósofo quando afirma que a família é um exemplo de sociedade natural, porém, alguns dos membros não necessariamente estão presos no sentido de perpetuar nela:

A mais antiga de todas as sociedades, e a única natural, é da família; ainda assim só se prendem os filhos ao pai enquanto dele necessitam para a própria conservação. Desde que tal necessidade cessa, desfaz-se o limite natural. Os filhos, isentos da obediência que devem ao pai, e este, isento dos cuidados que deve aos filhos, voltam todos a ser igualmente independentes. Se continuam unidos, já não é natural, mas voluntariamente, e a própria família só se mantém por conversão (ROUSSEAU, 1973, p. 29).

É em tal pressuposto que se afirma a ideia da gênese da sociedade, inclusive a própria conclusão de sua artificialidade, na qual Durkheim faz a seguinte consideração em relação a Rousseau:

Mas ainda há uma outra razão para dizer que a sociedade não é natural. Ela é artificial em um grau ainda mais alto. Não apenas essa interdependência,

que é a primeira causa motora da evolução social, não se funda na natureza humana, como até mesmo quando existe não é suficiente em si mesma para fazer sociedades. A essa base original, que já é um produto da arte humana, deve-se acrescentar algo mais, que tenha a mesma origem. Até que esse comercio seja organizado de maneira definitiva, ele constitui uma sociedade. Carece da "ligação entre as partes, que constitui o todo" (*Manuscritos de Genebra*, ed. Dreyfus, cap. II, p. 248). (DURKHEIM, 208, p. 90).

Durkheim aponta que a interdependência não é o único fator para o surgimento da sociedade civil, ainda assim, o mesmo reconhece a importância dessa afirmação rousseauiana:

A primeira violação da lei da natureza levou a uma segunda. Quando os homens se tornaram desiguais, ficaram dependentes uns dos outros. Consequentemente, a sociedade é composta de mestres, em certo sentido, são escravos daqueles que dominam (DURKHEIM, 2008, p. 94).

Ambos os pensadores concordam, que essa interdependência que passa a existir entre os homens é capital para o surgimento da sociedade. No entanto, para Rousseau muitas das necessidades construídas são nocivas aos mesmos, já para Durkheim a socialização é um ponto chave, sendo assim, até questões como de suicídio são pertinentes para compreensão da socialização e desenvolvimento da interação social.

A problemática inicial de Durkheim ressalta as questões postas pelo processo que, permitindo a individuação, assegura a coesão social própria à forma moderna de solidariedade. Esta interrogação o conduz a elaborar, tanto em Da divisão do trabalho social como em O suicídio, uma teoria que se pode definir como teoria da socialização (STEINER, 2016, p.75).

É claro que na análise do sociólogo francês, esse construiu categorias para compreensão da sociedade moderna, na qual já havia um individualismo consequente das modernas relações de trabalho, construídas pelo processo de industrialização. A interdependência das funções é apontada como algo necessário, para inclusive a sociedade ser coesa. Enquanto para Rousseau o individualismo "positivo" é o que proporciona seu livre arbítrio, no momento em que surgiu esse tipo de dependência o homem condenou sua liberdade.

Enquanto os homens se contentaram com suas cabanas rústicas, enquanto se limitaram a costurar suas roupas de peles com espinhos de peixe, a se enfeitar com plumas e conchas, a pintar o corpo de diversas cores, a aperfeiçoar ou embelezar seus arcos e suas flechas, a modelar com pedras afiadas algumas canoas de pescadores ou alguns grosseiros instrumentos musicais; em suma, enquanto só se dedicaram a trabalhos que só um podia fazer, e a ofícios que não precisavam da colaboração de muitas mãos, eles viveram livres, saudáveis, bons e felizes na medida em que o podiam ser por sua natureza, continuando a gozar entre si das delicias de um intercâmbio independente; mas, a partir do momento em que era útil a um único homem ter provisões para dois, a igualdade desapareceu, a propriedade se introduziu, o trabalho se tornou necessário e as vastas florestas viraram campos risonhos que era preciso regar com o suor dos homens, e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinar e crescer junto com as colheitas (MARCONDES, apud ROUSSEAU, 2007, p. 97).

A ANTROPOLOGIA DE ROUSSEAU

Enquanto a possível ideia de uma filosofia antropológica de Jean-Jacques Rousseau está centrada na referência de autores como Danilo Marcondes (2007), Reale (2007) e Claude Lévi-Strauss (2013), que em seus textos afirmam que há uma concepção de natureza humana, se apresentando como elemento central do objeto de estudo do filósofo e esse também é a temática que perdura na antropologia. Embora que esse estado de natureza humano esteja relacionado a sua compreensão política da época.

O antropólogo francês pai da antropologia estrutural afirma que Rousseau é o criador da etnografia recurso utilizado para construção de dados de pesquisa para análise de uma sociedade, grupo e mesmo o homem.

Rousseau não apenas previu a etnologia, ele fundou-a. Primeiro em termos práticos, ao escrever esses *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, que coloca a questão das relações entre a natureza e a cultura, e que podemos considerar o primeiro tratado de etnologia geral. Em seguida, no plano teórico, ao distinguir com memorável clareza a concisão, o objeto próprio do etnógrafo, dos moralistas e do historiador: “Para estudar os homens, deve-se olhar perto de si; mas, para estudar o homem, é preciso apender a dirigir o olhar para longe; é preciso primeiro observar as diferenças, para descobrir as propriedades” (LÉVI-STRAUSS apud ROUSSEAU, 2013, p. 47).

Lévi-Strauss não apenas demonstra como Rousseau cria o objeto de estudo da etnologia, mas revela também o que diferencia a mesma de outros saberes já utilizados pelo homem. Isso porque é preciso recordar que quando a antropologia e conseqüentemente a etnologia, que a propósito era comum na França, o segundo termo, sendo que a nomenclatura antropologia era mais comum entre os ingleses e nos Estados Unidos. Sua preocupação era o estudo do outro, das sociedades classificadas na época como simples ou primitivas. Rousseau é apontado pelo antropólogo como criador da etnologia, por ser o primeiro a realizar esse tipo de estudos enquanto método de compreensão de sociedade e do próprio homem.

A terra inteira está coberta de nações das quais apenas sabemos os nomes, e nos intrometemos a julgar o gênero humano! Suponhamos que homens da parte de Montesquieu, de um Buffon, de um Diderot, de um D'Alembert, de um Condillac, viajando para instruir seus compatriotas, observando e descrevendo, como sabem fazer, a Turquia, o Egito, a Berbéria, o império do Marrocos, a Guiné, o país dos Cafres, o interior da África e suas costas orientais, as Malabares (...), viagens a mais importante de todas e que seria preciso fazer com muito cuidado, suponhamos que esses novos Hércules retornando dessas memoráveis perambulações, em seguida fizessem à vontade história natural, moral e política do que teriam visto, nós mesmos viríamos surgir de seus escritos um mundo novo e aprenderíamos assim a conhecer o nosso (...) (LÉVI-STRAUSS apud ROUSSEAU, 2013, p. 46).

Uma das principais atividades dos antropólogos e etnólogos consiste em ir a uma terra alheia, aprender seus idiomas e costumes. E a partir da coleta dessas informações registradas em um diário de campo, o mesmo irá analisar e comparar costumes de uma sociedade a outra. Aspectos culturais indispensáveis para formação de identidades e mesmo singularidades sociais.

É a etnologia contemporânea, seus programas e seus métodos, que vemos delinear-se aí, ao mesmo tempo que os nomes ilustres mencionados por Rousseau continuam sendo os mesmos que os etnógrafos de hoje têm como modelo, sem pretenderem igualá-los, mas convencidos de que os etnógrafos de hoje têm como modelo, sem pretenderem igualá-los, mas convencidos de que somente se seguirem seus exemplos conseguirão fazer com que sua ciência seja merecedora do respeito que lhe foi por muito tempo negado. (LÉVI-STRAUSS, 2013, p. 46).

Lévi-Strauss afirma que não houve mudança no que diz respeito ao objeto principal da etnologia desde Rousseau, assim como, o meio para obtenção de dados também. O filósofo parte do seu eu para fazer suas análises acerca do homem natural, mesmo já com informações de missionários e pensadores que viajaram em outras partes do globo até no novo continente. Para o filósofo, partir de si é o caminho apontado para o estudo do outro.

A cada vez que está em campo, o etnólogo se vê à mercê de um mundo em que tudo lhe é estranho, quando não hostil. Ele tem apenas o eu, a seu dispor, para permitir que sobreviva e faça sua pesquisa, mas um eu fisicamente e moralmente mortificado pelo cansaço, pela fome, o desconforto, a afronta a hábitos adquiridos, o surgimento de preconceitos de que ele nem suspeitava, e que descobre a si mesmo, nessa conjuntura estranha... (LÉVI-STRAUSS, 2013, p. 47- 48).

O pai da antropologia estrutural nesta análise percebe que todo antropólogo ao estudar o outro, acaba passando por um processo de se conhecer mais, ou seja, de conhecer um eu que acaba sendo como um outro eu, que o mesmo desconhecia. Por isso Lévi-Strauss (2013, p. 48) diz que toda carreira de etnógrafo é marcada por “confissões”, recurso também utilizado por filósofos.

CONSIDERAÇÕES

Os clássicos não são denominados por acaso, pois esta classificação é uma conquista pelos seus feitos. É possível constatar como Rousseau foi e ainda é importante não apenas para a filosofia ou ciências sociais, mas para toda forma de saber que perpassa por todos os temas abordados pelo filósofo.

As escolas francesas, tanto de sociologia quanto etnologia fizeram bom uso das ideias do filósofo do *Contrato social* (1973) mesmo as referentes a uma possível gênese da sociedade civil, como de uma disciplina ou área do saber humano como a etnologia. Suas obras foram capitais não apenas como princípio para desenvolvimento de teorias, mas também para a crítica e o debate atual de questões que prevalecem como apontadas pelo antropólogo contemporâneo Claude Lévi-Strauss (2013).

A interdependência tema central na compreensão da sociedade civil, e nos estudos de Émile Durkheim. Que aponta o filósofo como precursor da sociologia. Toma as ideias do mesmo como fonte para compreensão não somente do surgimento da sociedade, mas da sociedade de sua época também, a partir da análise do *Contrato social* (1973).

Se nas sociedades atuais as relações fundamentais do estado de natureza foram perturbadas, é porque a igualdade primitiva foi substituída por desigualdades artificiais e, como resultado, os homens se tornaram dependentes uns dos outros. (DURKHEIM, 2008, p.100)

Durkheim entende que a sociedade, inclusive a que ele se encontrava, é artificial e em oposição ao estado de natureza, as desigualdades, e necessidades, também são artificiais. Por serem construídas pelos próprios homens, por esse motivo isso acaba por levar o roubo da liberdade a qual o homem gozava no estado de natureza, segundo Rousseau.

Tanto Durkheim quanto Lévi-Strauss vêm em Rousseau a compreensão de elementos como, o trabalho, a racionalidade, o progresso, que embora criticados e vistos como nocivos ao homem pelo filósofo, são centrais para entender e explicar a sociedade moderna e mesmo contemporânea.

REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. **Montesquieu e Rousseau: Pioneiros da Sociologia** – São Paulo: Madras, 2008.
- _____. **Da divisão do trabalho social** – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Biblioteca do pensamento moderno).
- HOBSBAWM, Eric. J. **A revolução francesa** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 – (coleção leitura).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**, São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- MARCONDES, Danilo. **Rousseau, Discurso sobre a desigualdade. A origem da sociedade - Textos Básicos de filosofia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007 2.ed.
- _____. **Iniciação à História da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein** – 11ª ed.rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- MARX, Karl. **O Capital. Crítica da economia política** - 3. Ed. – São Paulo: Nova Cultura, 1988 (Os economistas).
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da filosofia: Do Humanismo a Kant** – São Paulo: Paulos, 8ª edição, 2007.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens**. Abril Cultural – São Paulo 1973 (coleção pensadores).
- _____. **Do contrato social**. Abril Cultural – São Paulo 1973 (coleção pensadores).
- STEINER, Philippe. **A sociologia de Durkheim** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Sociologia: Pontos de Referência).